

**FIQUE POR
DENTRO**
3ª Edição

Política de Compensação de emissão de gases – relatórios e plantios anuais

Você sabia que o Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro possuem uma política de compensação de emissão de gases do efeito estufa? Os equipamentos culturais têm o compromisso de reduzir os impactos de suas ações no ecossistema e trazer as questões climáticas e de sustentabilidade para o centro das discussões. Anualmente é realizada a análise da emissão de gases de efeito estufa em relação às atividades diretas, indiretas, controladas e não controladas. É a partir desse diagnóstico que decisões e metas são traçadas tanto com o objetivo de gerenciar e reduzir o consumo, quanto de promover medidas de compensação, como o plantio de árvores nativas.

Desde 2014, já foram plantadas quase mil mudas como forma de compensar o impacto da emissão de gases de efeito estufa causada pela existência e ações do dia a dia dos equipamentos culturais. Outras medidas internas atreladas à redução de consumo de bens e recursos também são realizadas permanentemente no âmbito da instituição, por meio de projetos e monitoramentos.

Como forma de compartilhamento com a comunidade para educação e conscientização ambiental, em parceria com a sociedade civil e outras instituições e instâncias do município, Museu e Auditório realizam plantios de mudas, recomposição de áreas degradadas e colaboram com projetos que visam a limpeza dos rios do município, melhorias do ecossistema e que criam valor social e ambiental perene.



Festival da Terra: Reconexão e Sustentabilidade

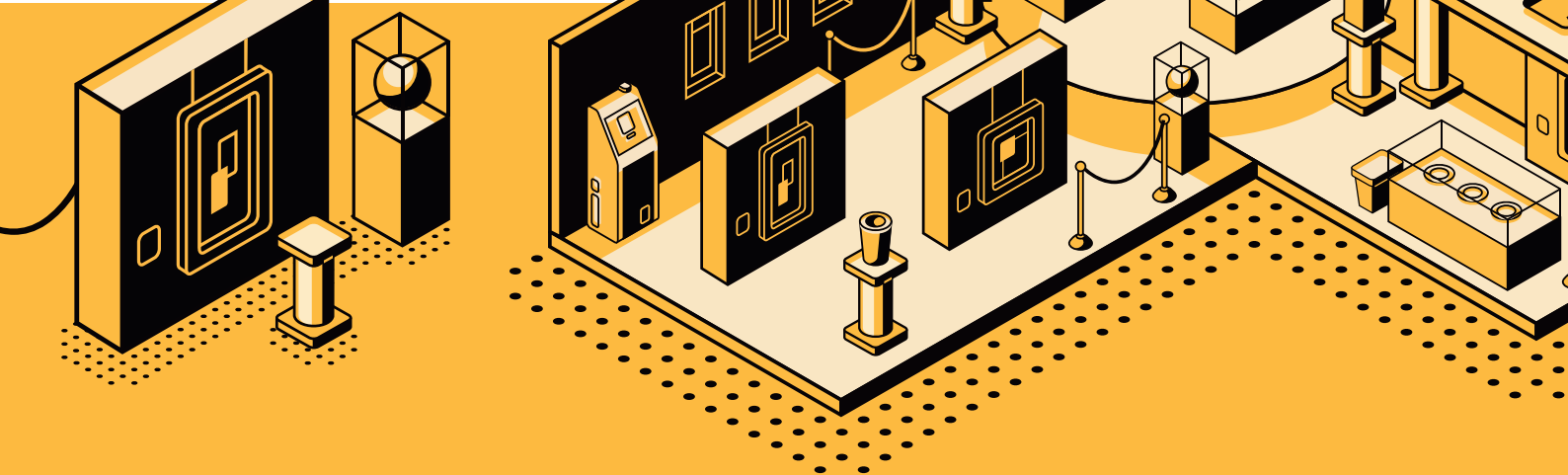
Entre 15 e 21 de junho, o Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro realizaram o “Festival da Terra: Reconexão e Sustentabilidade”, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente (5/6). A programação on-line teve como objetivo promover a reflexão sobre um modo de vida mais sustentável, em respeito aos seres vivos e ao planeta.

No vídeo de abertura do Festival, dia 15, foi apresentado o viveiro de mudas nativas do Museu Felícia Leirner, instalado em meio ao jardim com esculturas. Na mesma data, foi reproduzido o vídeo da empresa social Comida Invisível, para gerar conscientização sobre a importância da redução do desperdício de alimentos. Em 16 de junho, foi a vez de mostrar a colheita de produtos da roça, feita por Ingrid Nendza e sua família. No dia seguinte, foi exibido um minidocumentário sobre a história do Projeto MãosTigueiras, que reconhece a lã de ovelha, antes desprezada na região de Campos do Jordão, como uma matéria-prima de valor econômico, social, cultural e ambiental.

Na quinta-feira (18), a bióloga Carol Nascimento, do projeto PEACE, de Campos do Jordão, e seu filho Bento, ensinaram a fazer uma composteira doméstica, reaproveitando o que seria jogado no lixo. Também para consumir o que seria descartado, dia 19, a bióloga Daniela Siqueira deu dicas de como aproveitar o que temos em casa para os cuidados pessoais.

Dia 20 aprendemos como é feita a colheita do café. O pequeno Lucas Jeronymo Stoco, de 7 anos, mostrou como a família do sítio Boa Vista colhe o grão na região do Sudoeste Paulista. No último dia (21), Jade Cassiano, de 10 anos, preparou uma receita muito fácil e saborosa de doce de banana, reaproveitando a casca da fruta. As crianças mostraram que não tem idade para ensinar o respeito ao meio ambiente. Por fim, encerrando o Festival da Terra, Museu e Auditório exibiram vídeo da rede Xepa Ativismo sobre agroecologia e sustentabilidade. Ao todo, foram 10 postagens que alcançaram 18.604 visualizações.





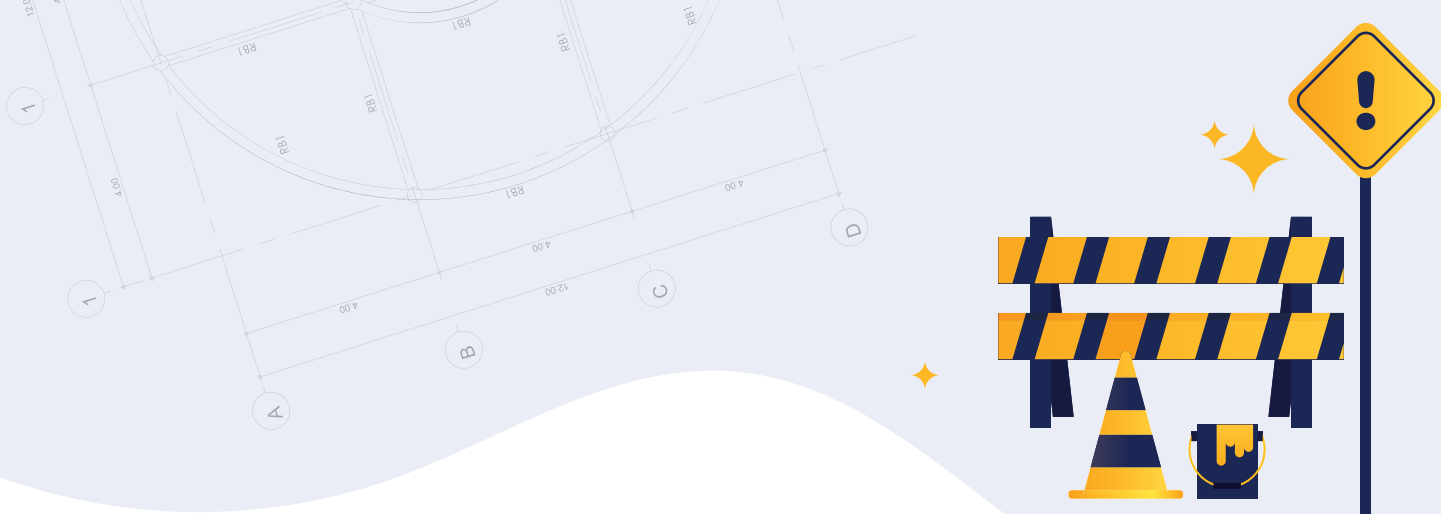
Calficite – A técnica por trás da poética

Quando entramos no conjunto do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro, somos recebidos por um conjunto de esculturas brancas, criadas com cimento armado em ferro e distribuídas em um morro que culmina na obra “Horizonte”. Esse conjunto, de 18 peças, foi nomeado pela artista como “Recortes da Paisagem” e compõe uma das últimas fases de seu acervo. Tendo sido construídas in loco, até meados dos anos 1980 estão, portanto, em perfeito “diálogo” com a paisagem natural do entorno. A genialidade de Felícia transparece na sua minúcia técnica, que aponta para a ampla capacidade que possuía para driblar barreiras materiais sem perder a sua essência, mas buscando novos recursos, aprimorando o próprio método e expandindo, assim, a sua poética.

Claudemir Ignácio – restaurador responsável pela manutenção e conservação da coleção de esculturas – conta que o método utilizado para estruturar as obras de cimento assemelha-se à técnica denominada “Calfitice”, método muito usado em construções sustentáveis, no qual cal, fibras, terra e cimento compõem a edificação (Calfitice = Cal + Cimento + Fibras + Terra). A artista ainda utilizou em algumas obras - como Habitáculos V e O Mistério - a técnica de “espirais” para dar mais estabilidade e firmeza para estruturas maiores em cimento. Os processos adotados atualmente em relação à conservação e restauração desse conjunto de esculturas, respeita e utiliza materiais compatíveis à técnica original, buscando durabilidade nas interferências de recuperação e estabilidade na conservação das peças.

É igualmente importante mencionarmos o trabalho dos profissionais envolvidos em cada um dos processos de conservação e recuperação das esculturas criadas em cimento a partir de técnicas específicas, pois embora tenham sido muito bem estruturadas, a ação do tempo e das intempéries em uma coleção exposta a céu aberto (diretamente submetida à variação climática, umidade e outras interferências diretas) provoca, no interior das obras, a oxidação permanente dos materiais. Por esse motivo é que se faz necessário o acompanhamento diário da coleção por profissionais preparados e orientados para lidar com a técnica e suas derivações ou problemas decorrentes





Recuperação da fachada do Auditório

Dando continuidade às ações de manutenção, a equipe de Edificação dos equipamentos culturais aproveitou o fechamento temporário para realizar a lavagem de toda a fachada externa do prédio do Auditório Claudio Santoro. Construída em concreto armado, a frente do local foi lavada com a ajuda de uma lavadora de alta pressão, tendo como objetivo a remoção da sujeira e de todo tipo de patologia que possa agredir e trazer danos estruturais para os componentes da edificação.

A lavagem foi realizada em junho por uma equipe interna treinada e capacitada com curso de NR35, munida de todos os equipamentos de proteção individual e respeitando as normas e orientações vigentes de segurança. Para a efetivação do serviço, os profissionais montaram e ancoraram os andaimes nove vezes! Valeu à pena, o resultado ficou incrível!





#CULTURA EM CASA



Para incentivar o consumo de cultura em casa, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, toda a programação presencial do Museu e Auditório foi adaptada para atividades virtuais veiculadas pelas redes sociais. Desde 17 de março, os espaços culturais desenvolvem, com a participação de toda a equipe e de artistas e profissionais, atividades educativas, oficinas, bate-papos, apresentações artísticas, encontros virtuais, cursos e muitas outras ações.

Ao aderir a campanha #CulturaEmCasa, do Governo Estadual, Museu e Auditório têm como objetivo disponibilizar, gratuitamente, o acesso aos conteúdos culturais a um clique de distância. Dessa forma, toda a programação virtual das instituições pode ser acessada por meio das redes sociais ou de uma plataforma exclusiva dentro do site. É possível, ainda, fazer um tour virtual, acessar as exposições on-line e aprender novos conteúdos com os jogos educativos, vídeos, notícia de acervo e boletins educativos.

Por meio das redes sociais, Museu e Auditório cumprem com a missão de promover a arte, a música e o meio ambiente, mantendo a cultura muito viva, mesmo a distância.

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES SOBRE A ACÚSTICA DO AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO

Inaugurado em 1979, o Auditório Claudio Santoro foi construído para ser o principal palco do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, o que continua acontecendo até os dias atuais. Embora a música erudita seja sua vocação, o local também recebe outros inúmeros eventos durante o ano, devido ao seu caráter múltiplo, que pode abrigar diferentes linguagens artísticas com grandes resultados estéticos e técnicos.

Os arquitetos responsáveis pela sua construção foram Jean Carlo Gasperini, Plinio Kroche e Roberto Aflalo, com apoio e supervisão acústica do especialista russo Igor Zrenevsky. Estruturalmente, o espaço se resume a uma sala em formato de anfiteatro, que utiliza o desnível natural do terreno para favorecer a acústica, à semelhança dos teatros gregos.

O Auditório conta com 814 poltronas, com ampla visibilidade para o palco, e uma cobertura quadrada de concreto armado apoiada em quatro pilares equidistantes. O fundo do palco é formado por uma parede curva de tijolos aparentes com cavidades retangulares que fazem com que a acústica seja redirecionada ao público. No teto, placas amarelas de fibra de vidro, chamadas de rebatedores, têm como tarefa distribuir o som de maneira equilibrada por todo o espaço. No teto também, colunas formando cavidades e veios foram colocados para favorecer a acústica, muito importantes para evitar a propagação do eco, “guardando” o retorno da onda sonora e impedindo que chegue de volta ao palco, o que tornaria impossível para os músicos seguirem se apresentando.

Todos esses elementos acústicos incorporados à própria arquitetura do espaço, transformam o Auditório Claudio Santoro em uma referência tanto para músicos quanto para arquitetos. Um lugar para apreciar, viver e experimentar a arte, a técnica e a estética!



**VOCÊ
SABIA?**



**#CULTURA
EM CASA**

100 DIAS

419 publicações | **100%**
gratuito

bate-papos, oficinas, curiosidades, eventos on-line, cursos, vídeos e muito mais



1.064
visualizações

1.996

minutos assistidos

369.718
pessoas alcançadas

11.210
reações

471
comentários



1 plataforma exclusiva com todos os conteúdos disponíveis!

www.museufelicialeirner.org.br/culturaemcasa

Dados coletados a partir de 17 de março de 2020

